

Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório

Brazilian Movies and Psychopathology

JOÃO MAURÍCIO CASTALDELLI MAIA¹ **Resumo**

SIMONE MANCINI CASTILHO²

MARILENA CASTALDELLI MAIA³

FRANCISCO LOTUFO NETO⁴

Os autores procuraram localizar cenas com psicopatologia nos filmes brasileiros de 1994 a 2004 (período da retomada do cinema nacional). O objetivo foi desenvolver mais uma ferramenta para o ensino da psicopatologia. De uma amostra de conveniência com 45 filmes, 27 satisfizeram os critérios de seleção (60%). Predominaram cenas ilustrando transtornos de personalidade, uso e abuso de drogas, alucinações e questões ligadas à sexualidade. Há um excelente material para o ensino de psicopatologia.

Palavras-Chave: Psicopatologia, cinema brasileiro, transtorno de personalidade, sexualidade.

Abstract

Brazilian movies from 1994 to 2004 were investigated in search of psychopathology scenes that might be useful for teaching purposes. Forty five movies from the period were seen, and 27 selected mainly with personality disorders, drug abuse and dependence, hallucination scenes. A recommendation of how to use them to teach psychopathology was made.

Key-words: Psychopathology, Brazilian movies, personality disorders, sexuality.

Introdução

Enrolar o mundo real em um carretel para depois desenrolá-lo em uma vida de sonhos e fantasias é o que conhecemos pelo nome de cinema.

O cinema funde o mecânico e o elétrico de forma que uma sucessão de tomadas estáticas ganha vida e movimento diante de nossos olhos.

A natureza multissensorial do cinema o torna uma experiência rica e envolvente. Nenhuma outra forma de arte parece permitir uma ligação tão eficaz e poderosa sobre aquele que a contempla.

A medicina foi, com frequência, pioneira na utilização de novos meios ilustrativos para suprir suas necessidades e o filme cinematográfico é um bom exemplo. Logo após sua introdução, os filmes passaram a ser

Recebido: 03/05/2005 - Aceito: 25/07/2005

1 Aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

2 Mestre em Psiquiatria, professora da Universidade São Judas.

3 Médica Psiquiatra do Hospital Infantil Menino Jesus (Preceptora de Saúde Mental da Residência em Pediatria).

4 Professor Associado do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Rua Oscar Freire, 1518, ap. 77, Cerqueira César – 05409-010 – São Paulo – SP. E-mail: jcmmaia@aol.com

usados na pesquisa médica, porém, em menor grau, no ensino da profissão. Os educadores médicos tardaram a incluir os filmes nos seus programas de ensino, o que só ocorreu com mais frequência após a Segunda Guerra Mundial (Schneider, 1977). Entretanto, a partir da observação dos currículos médicos e mesmo das práticas de ensino atuais, podemos perceber que este permanece um recurso de ensino subutilizado.

Filmes representam uma possibilidade boa de ensino, pois por meio de uma linguagem mais aceitável, torna mais prazeroso o aprendizado de psicopatologia que as aulas teóricas convencionais. Além disso, nem sempre pacientes com sintomas psicopatológicos específicos estão disponíveis em enfermarias e ambulatórios para as aulas práticas e evita-se o conflito ético de expor um paciente psiquiátrico a grandes grupos, durante as aulas práticas. As cenas cinematográficas não substituem a anamnese e o exame do paciente psiquiátrico, mas podem auxiliar, especialmente ao iniciante, na identificação dos principais sinais e sintomas em psiquiatria.

Os filmes didáticos e os documentários têm sido usados com frequência como auxílio áudio-visual no processo de ensino (Hyler, 1996 e 1998). Já os filmes artísticos ou cinematográficos tiveram uso restrito neste sentido.

Os filmes de cinema apresentam algumas vantagens sobre a literatura como recurso de ensino. Uma delas é o fato de serem melhores do que a linguagem verbal ou escrita na transmissão de conteúdos. Isto ocorre porque há um acesso mais imediato ao psiquismo do receptor, que capta as informações não só pela via intelectual ou cognitiva, porém, de forma integral e plena. As informações são recebidas por mais de um canal sensorial e geram reações emocionais e afetivas no indivíduo que facilitam o processo de aprendizado e memorização. Além disso, o cinema é um recurso de fácil acesso, prático, principalmente com o advento do videocassete e DVD, e motivador, pois associa lazer ao processo de aprendizagem, além de promover contato e estreitamento social.

Durante todo o ensino médico e, também, durante o programa de residência e especialização em psiquiatria há uma grande ênfase na transmissão do conhecimento científico. Entretanto, cada vez mais somos confrontados com o fato de que todo médico deve ser igualmente exposto às ciências humanas e o psiquiatra, em particular, precisa ser cientista, mas também artista e poeta.

Para realizar sua função, o trabalhador em saúde mental deve ser familiarizado tanto com a linguagem do entendimento científico, quanto com a imaginação humanística e deve estar apto a se mover de uma à outra com facilidade, a fim de encontrar o que pretende. O uso do cinema pode preencher esta lacuna no desenvolvimento da capacidade de entendimento empático nos profissionais desta área da medicina.

A maioria das referências sobre o assunto, tanto nacionais como internacionais, disserta sobre o aspecto

psicodinâmico dos filmes (Gabbard e Gabbard, 1985; Dal Zot, 2003) e, neste trabalho, procuramos mostrar que existe excelente material disponível para ensino da psicopatologia.

Este estudo procurou localizar cenas que mostram algum tipo de psicopatologia em filmes produzidos no Brasil, criando mais uma ferramenta didática para o ensino de psicopatologia para estudantes e profissionais de saúde mental (medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional).

Esta abordagem não é nova, visto que esta forma de ensinar já tem sido utilizada nos Estados Unidos (Fritz e Poe, 1979), havendo um curso muito concorrido no Congresso da American Psychiatric Association (Hyler, 1996).

O trabalho também é uma contribuição para valorizar o cinema nacional, visto que este sofre ainda grande preconceito, resultante das produções das décadas de 1970 e 1980, as pornochanchadas, que segundo alguns apresentavam uma avalanche de filmes mal montados e mal dirigidos, onde o roteiro era mero pretexto para a apresentação de cenas de sexo (Lyra, 2003). Devemos, entretanto, lembrar que tais películas foram fundamentais para a manutenção da indústria em uma época de escassos recursos para o setor cinematográfico brasileiro.

Objetivos

Identificar filmes brasileiros que apresentem cenas com psicopatologia.

Método

Foram selecionados, por conveniência, 45 filmes produzidos no país, no período da "Retomada do cinema nacional". Este inclui as películas elaboradas de 1994 até 2004. Este período se segue à criação da Lei do Audiovisual (1993) que liberou o setor privado para destinar até 3% do total do imposto de renda para a produção de filmes nacionais. Este auxílio permitiu a produção de filmes de maior qualidade técnica, trazendo trabalhos de excelente qualidade, o que culminou com inéditas indicações ao Oscar. O auxílio do governo foi muito importante para nossa indústria cinematográfica, visto que apenas os Estados Unidos e a Índia mantêm a produção de filmes sem auxílio estatal (Lyra, 2003).

Esta amostra foi direcionada pela disponibilidade das principais redes de locação de VHS e DVD, além de alguns filmes em cartaz nas redes de cinema. Os filmes foram assistidos sem que se tivessem informações prévias sobre o seu conteúdo.

Após esta fase, foram selecionados os filmes que continham cenas representando psicopatologia, listando-os segundo o tipo de patologia, ano de produção, gênero, diretor e principais atores (Adoro Cinema Brasileiro, Cinema com Rapadura).

Resultados

No período da “Retomada do cinema nacional” foram produzidos aproximadamente 300 filmes (Silva Neto, 2002). Foram selecionados 45 filmes (15% do total) que se encontram relacionados na tabela 1.

Dentre os 45 filmes, 27 apresentaram cenas representando psicopatologia. Estes 27 filmes estão relacionados na tabela 2.

Tabela 1. Amostra de filmes avaliados.

Ano	Filme
1994	O Menino maluquinho
1995	Carlota Joaquina, a princesa do Brazil
1996	Olhos de vampa
1997	O homem nú
1998	Central do Brasil
1999	Gêmeas O primeiro dia Tainá no país do Amazonas Um copo de cólera Dois córregos, verdades submersas
2000	Bicho de Sete Cabeças Eu Tu Eles Villa Lobos, uma vida de paixão O dia da caça Tolerância
2001	Abril despedaçado Caramuru, a invenção do Brasil Copacabana A partilha Domésticas, o filme Edifício Master Histórias do olhar Memórias póstumas de Brás Cubas Netto perde a sua alma O casamento de Louise O invasor Xangô de Baker Street
2002	Carandiru Cidade de Deus Deus é brasileiro Durval discos Madame Satã O homem que copiava Paixão de Jacobina Sonhos tropicais
2003	Amarelo manga Dom Garotas do ABC Lisbela e o prisioneiro O Homem do ano Os normais
2004	A cartomante A dona da história Cazuza, o tempo não para O outro lado da rua

Os seis filmes que abordaram, com mais ênfase, questões sobre sexualidade estão listados na tabela 3.

Discussão

A psicopatologia, por motivos didáticos e a fim de facilitar seu estudo e entendimento, divide a vida mental em várias funções psíquicas. Dessa forma, estuda-se a consciência e suas alterações, passando-se à atenção e suas alterações, orientação, memória e assim por diante. Diversas alterações psicopatológicas ou estados mentais alterados como, por exemplo, a dissociação da consciência, fenômenos alucinatorios, delírios e outros, podem ser ilustrados e mais bem entendidos a partir da visualização de cenas de filmes.

Os filmes selecionados trazem elementos diagnósticos (sinais e sintomas) que podem ser especialmente úteis no ensino de algumas das principais síndromes psiquiátricas. As cenas selecionadas permitem, em uma sala de aula, trazer à tona discussões sobre patologia geral e especial: esquizofrenia, depressão, suicídio, síndromes delirantes, abuso e dependência de drogas (sobretudo álcool, cocaína e maconha) e, principalmente, transtorno de personalidade. Ilustração de diversas funções psíquicas alteradas também foram encontradas.

A esquizofrenia e o papel dos transtornos mentais nos movimentos sociais podem ser abordados na análise da película “Paixão de Jacobina” (2002), dirigido por Fábio Barreto. Baseado no episódio histórico “A revolta dos Múcker”, no Rio Grande do Sul, mostra em diversas cenas: transtorno dissociativo com perda de consciência, embotamento afetivo, ambivalência, alucinações auditivas, alterações quantitativas da sensopercepção (visual) e ecmnésia.

“Villa-Lobos: uma vida de paixão” (2000), dirigido por Zelito Vianna, é a biografia de um dos nossos maiores compositores, mostra com qualidade alterações de atenção voluntária e espontânea, pensamento prolixo, intoxicação alcoólica, distímia, além de permitir discussões sobre relacionamento entre casais.

Na comédia de costumes “A partilha” (2001), dirigida por Daniel Filho, podemos encontrar pensamento mágico, idéias de auto-referência, claustrofobia, ataque de pânico situacional, impulsividade, além de cenas leves com conteúdo parafilico, próprias para uma boa discussão.

“Memórias póstumas de Brás Cubas” (2001), dirigido por André Klotzel, passa para a tela com muita fidelidade o livro de Machado de Assis. A interessante análise de Leme e Lopes (Lopes, 1974), “A psiquiatria de Machado de Assis”, assinala como nosso principal escritor conhecia claramente o *delirium*. O filme tem dificuldades com estas cenas, mas acompanhadas da descrição literária, permitem discutir muito sobre esta síndrome psicopatológica, lembrando que o livro é um material conhecido de muitos, por ser objeto de estudo na maioria das escolas brasileiras no ensino médio.

Tabela 2. Filmes com psicopatologia.

Ano	Filme	Gênero	Diretor	Principais Atores	Psicopatologia
1995	Carlota Joaquina, princesa do Brasil	comédia	Carla Camurati	Marieta Severo Marco Nanini	Demência
1996	Olhos de vampa	drama	Walter Rogério	Marco Ricca Washington Gonzales	Personalidade anti-social/ abuso de drogas
1999	Gêmeas	drama	Andrucha Waddington	Fernanda Torres Evandro Mesquita	Perversidade/confusão de personalidade
1999	O primeiro dia	drama	Walter Salles Daniela Thomas	Fernanda Torres Luís C. Vasconcelos	Suicídio
1999	Um copo de cólera	drama	Aluizio Abranches	Alexandre Borges Júlia Lemmert	Amor patológico
2000	Bicho de sete cabeças	drama	Laís Bodansky	Rodrigo Santoro, Othon Bastos	Uso/abuso de drogas
2000	Villa Lobos, uma vida de paixão	drama	Zenito Viana	Antonio Fagundes Marcos Palmeira	Distúrbio de atenção
2000	O dia da caça	policial	Antonio Carlos Seabra	Marcelo Antony Paulo Vespúcio	Homossexualidade, sadismo, travestismo
2001	A partilha	comédia	Daniel Filho	Cláudia Jimenez Glória Pires	Claustrofobia, pânico, auto-referência
2001	Copacabana	drama	Carla Camurati	Marco Nanini, Luís de Lima	Alucinação
2001	O Xangô de Baker Street	comédia	Miguel Faria Jr.	Joaquim de Almeida Anthony O'Donnel	Personalidade anti-social
2001	Memórias póstumas	drama	André Klotzel	Reginaldo Faria Petrônio Gontijo	Alucinação, <i>delirium</i>
2001	Netto perde sua alma	drama	Beto Souza Tabajara Ruas	Werner Shunemann Laura Schneider	Alucinação
2001	O invasor	policial	Beto Brant	Paulo Miklos, Marco Ricca	Personalidade anti-social
2002	Cidade de Deus	drama	Fernando Meirelles Kátia Lund	Leandro da Hora Douglas Silva	Uso/abuso de drogas
2002	Carandirú	drama	Hector Babenco	Luís C. Vasconcelos Wagner Moura	Alucinação/abuso de drogas
2002	O homem que copiava	comédia	Jorge Furtado	Lázaro Ramos, Leandra Leal	Alucinação, pânico
2002	Paixão de Jacobina	drama	Fábio Barreto	Letícia Spiller, Thiago Lacerda	Alucinação, dissociação, embotamento afetivo
2002	Durval discos	comédia	Anna Muylaert	Ary França, Ety Fraser	Surto psicótico
2002	Madame Satã	drama	Karim Ainouz	Lázaro Ramos Marcélia Cartaxo	Homossexualidade/ abuso de drogas
2003	Garotas do ABC	drama	Carlos Reichenbach	Fernando Pavão, Michelle Alves	Transtorno dissociativo
2003	O homem do ano	policial	José Henrique Fonseca	Murilo Benício, Claudia Abreu	Abuso de drogas
2003	Dom	drama	Moacyr Góes	Marcos Palmeira Maria F. Cândido	Cíume patológico
2004	A cartomante	romance	Wagner Assis Pablo Uranga	Sílvia Pfeiffer, Débora Secco	Perversidade
2003	Amarelo manga	drama	Cláudio Assis	Matheus Nachtergaele Jonas Bloch	Homossexualidade/ abuso de drogas
2004	Cazuza, o tempo não pára	drama	Sandra Werneck Walter Carvalho	Daniel de Oliveira Marieta Severo	Abuso de drogas, homossexualidade, reação depressiva
2004	O outro lado da rua	drama	Marcos Bernstein	Fernanda Montenegro Raul Cortez	Solidão (depressão)

Tabela 3. Filmes selecionados (Questões sexuais).

Ano	Filme	Diretor	Principais atores	Questão sexual
1999	Um copo de cólera	Aluizio Abranches	Alexandre Borges, Júlia Lemmert	Sadismo
2000	O dia da caça	Antonio Carlos Seabra	Marcelo Anthony, Paulo Vespúcio	Homossexualidade, travestismo
2002	Edifício Master	Eduardo Coutinho	Anônimos (Documentário)	Travestismo
2002	Madame Satã	Karim Ainouz	Lázaro Ramos, Marcélia Cartaxo	Homossexualidade
2003	Amarelo manga	Cláudio Assis	Matheus Nachtergaele, Jonas Bloch	Homossexualidade
2004	Cazuza, o tempo não pára	Sandra Werneck, Water Carvalho	Daniel de Oliveira, Marieta Severo	Homossexualidade

O transtorno de personalidade anti-social pode ser muito bem ilustrado para os neófitos em uma sessão com o filme “O invasor” (2001), dirigido por Beto Brant, e brilhantemente protagonizado por Paulo Miklos (vocalista do grupo Titãs) em seu primeiro e único trabalho como ator. No filme, este assassina um grande empresário do ramo da construção civil paulistana e termina conseguindo um vínculo amoroso com a filha órfã (baseado muito no compartilhar o uso de cocaína e maconha) e assume, por fim, o controle financeiro de um grande império.

As questões de sexualidade e violência, também muito abordadas, como em “Madame Satã” (2002), de Karim Ainouz, permitem discussões que ultrapassam a esfera psicopatológica e incluem problemas sociais e dilemas éticos e morais, que são o cotidiano da vida do médico.

Chama a atenção a porcentagem de psicopatologia encontrada na amostra abordada (60%), o que pode ser uma medida indireta do interesse que os transtornos mentais suscitam e de sua frequência elevada na população. Em muitas cenas, a psicopatologia está associada à violência. No mundo real não é o que ocorre, e isto pode contribuir para o estigma que o portador de transtorno mental sofre. De forma positiva ou não, os filmes contribuem substancialmente para formar a percepção das pessoas sobre a patologia psiquiátrica e, por conseguinte, como tratar tais pessoas. São nos filmes de terror e suspense que encontramos, com mais frequência e de forma estigmatizada, a caracterização da doença mental, embora ela apareça também nas comédias e nos documentários (Hyler, 1988).

Segundo análise completa e cuidadosa de Hyler *et al.* (1991) sobre os diferentes retratos da doença mental

nos filmes, cerca de seis estereótipos comuns contribuem para a manutenção deste estigma. O primeiro deles é o que apresenta o paciente como alguém de espírito livre e rebelde de certa forma destacado da sociedade por sua tendência crítica e desafiadora. Outro estereótipo é o doente mental homicida, geralmente encontrado nos filmes de terror e suspense, que perpetua o mito destas pessoas serem perigosas. Encontramos ainda o tipo narcisista e parasita, que retrata o doente mental como egoísta e auto-centrado, seguido do estereótipo animal que degrada as pessoas com tais patologias, tratando-as com desprezo e jocosidade. O paciente pode ser visto ainda como sedutor e, por fim, como um membro iluminado da sociedade. Os autores deste mesmo artigo sugerem aos profissionais da saúde que desafiem estas fontes de estigma através da realização de campanhas de informação ao público que ofereçam versões mais exatas sobre o tema em questão. Questões como estas, abordadas em sala de aula, estimulam o senso crítico dos alunos ou de profissionais já formados.

Vale a pena comentar o retrato das instituições psiquiátricas em tal amostra. Estas são, geralmente, apresentadas nos filmes como locais pouco acolhedores, com características de continência e isolamento como em “O bicho de sete cabeças” (2000), de Laís Bodansky, que condiz com uma realidade parcial. Tais aspectos estão de acordo com os retratos cinematográficos da doença mental, vista como perigosa e ameaçadora e que necessita ser duramente confrontada e posta sob controle.

Devem ser sempre apontadas as diferenças entre as cenas retratadas e o que realmente os pacientes vivenciam. O filme é apenas um instrumento didático, que jamais deve substituir a anamnese e o exame do paciente real e ao vivo.

Referências bibliográficas

- ADORO CINEMA BRASILEIRO (Site) – www.adorocinemabrasileiro.com.br
- BERNARDET, J.C. - O Que é Cinema? – Coleção Primeiros Passos – Vol 9, Brasiliense, 2004.
- CINEMA COM RAPADURA (Site) – www.cinecomrapadura.com.br
- DAL ZOT, J.S. - Lua de Outubro, o cinema gaúcho no divã. *Rev Bras Psicoterapia* 5:2;217-22; 2003.
- FRITZ, G.K.; POE, R.O. - The Role of a Cinema Seminar in Psychiatric Education. *Am J Psychiatry* 136:2;207-10, 1979.
- GABBARD, G.O.; GABBARD, K. - Countertransference in the Movies. *Psychoanalytic Review* 72:1;171-84, 1985.
- HYLER, S.E. - DSM III at the Cinema: Madness in the Movies. *Comprehensive Psychiatry* 29:2;195-206, 1988.
- HYLER, S.E. - Teaching Psychiatry? Let Hollywood Help! *Academic Psychiatry* 20:1;1-8; 1996.
- HYLER, S.E.; GABBARD, G.O.; SCHNEIDER, I. - Homicidal Maniacal and Narcissistic Parasites: Stigmatization of Mentally Ill Persons in the Movies. *Hospital and Community Psychiatry* 42:10;1044-9; 1991.
- HYLER, S.E.; REMIEN, R. - Using Commercial Films to Teach about AIDS. *J Pract Psych B Health* 4;230-5, 1998.
- LOPES, J.L. - *A Psiquiatria de Machado de Assis – Atual*, Brasília, 1974.
- LYRA, M. - *O Novo Cinema Brasileiro – De Carlota Joaquina a Carandiru*. Planeta Tela Espaço Cultural. Curso realizado em Julho/Agosto 2003.
- SCHNEIDER, I. - Images of the Mind: Psychiatry in the Commercial Film. *Am J Psychiatry* 134:6;613-20, 1977.
- SILVA NETO, A.L. - *Dicionário de Filmes Brasileiros*. São Paulo, Futuro Mundo, 2002.